

ANAIS DO

# I ENCONTRO SOBRE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA EM ECOLOGIA DA AMAZÔNIA

---

PAPÉIS DOS ASSISTENTES DE CAMPO À CIÊNCIA

---

13 a 17 | novembro 2021



---

**ANAIS DO I ENCONTRO SOBRE  
POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA EM ECOLOGIA  
NA AMAZÔNIA: PAPÉIS DOS ASSISTENTES DE  
CAMPO NA CIÊNCIA**

MANAUS - AMAZONAS - BRASIL  
13 A 17 DE NOVEMBRO DE 2021

**Coordenação**

Noemia Kazue Ishikawa

**Diagramação**

Laura Corrêa Cavalcante Leite

**Capa**

Laura Corrêa Cavalcante Leite

**Foto da capa:**

“Ferramentas do assistente de campo”

Rafael Estrela de Freitas

**Catálogo na Publicação (CIP-Brasil)**

A532a

Anais do I Encontro Sobre Popularização da Ciência em Ecologia na Amazônia: Papéis dos Assistentes de Campo na Ciência / Noemia Kazue Ishikawa et al. - Manaus: Editora INPA, 2022.

48.4 KB. (PDF) : il. color.

ISBN: 978-65-5633-030-3

1. Popularização da Ciência. 2. Ecologia na Amazônia. I. Ishikawa, Noemia Kazue.

CDD: 577

# Conhecimento para a conservação ambiental e o futuro da sociedade

**Alindomar da Silva Lopez**  
**Jânio Moura da Silva**



Sou morador da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro (RDS Rio Negro). Eu e minha família amamos a floresta e morar nela, viver dela, uma destas formas é auxiliando os cientistas em suas pesquisas, pois assim ajudo não só na busca pelo conhecimento, mas também para a conservação da floresta e dos animais.

A ciência me ajudou e minha família, pois os pesquisadores vieram e trouxeram conhecimento para nós e para meus netos, assim como condições para nós, meus netos já são “minipesquisadores”, pois já acompanham e auxiliam as pesquisas realizadas na RDS Rio Negro.

Temo pelo descaso com a ciência, pois se acabarem as pesquisas, isso irá acabar com a nossa profissão, que além de ajudar financeiramente, também traz conhecimento e espelha as crianças, como meus netos a procurarem estudo e aprendizado, com as pesquisas, nós aprendemos muito, por exemplo, aprendendo a mexer e instalar armadilhas fotográficas para estudar os mamíferos, instalar redes de neblina para estudar as aves e os morcegos, realizamos coleta de solos. Mas também as pesquisas dependem de nós, pois aqui na RDS, nós damos o apoio às pesquisas de cada cientista que vem, ajudamos no que for preciso, por isso a necessidade de ter uma colaboração, formando uma grande equipe, para assim conseguirmos lutar

juntos pela conservação da natureza.

Nós amamos o nosso trabalho e acolhemos os pesquisadores em nossa própria casa, pois vemos a importância desse trabalho para a conservação da floresta e dos animais. Outra coisa que gostamos muito é de aprender o que os pesquisadores conhecem e ensinar aos pesquisadores o que nós conhecemos, assim sendo uma troca de conhecimentos, amizade mesmo. Uma coisa muito importante é aprender as coisas sobre os animais, por exemplo, eu tinha medo de cobras, mas acabei aprendendo com pesquisadores, até como pegar a cobra sem ela picar a gente. Então hoje em dia nós já sabemos como manusear as cobras caso seja necessário, identificar as cobras peçonhentas e não peçonhentas, conheci também sobre o animal que apareceu aqui em casa, e agora sei que é um Jupará. Essa troca de conhecimentos que nós temos, com o conhecimento que os pesquisadores do Inpa têm, é muito importante e precisa continuar existindo, pois só assim a floresta permanecerá de pé.

Palavras-chave: ciência; Inpa; meio ambiente; RDS Rio Negro.

*\*Depoimento de Jânio Moura da Silva e Alindomar da Silva Lopez, por gravação de áudio na data de 11-11-2021 na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro.*



**MAKIRA-E'TA**  
REDE DE MULHERES INDÍGENAS DO ESTADO DO AMAZONAS

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS



**UFAM**

Grupo de  
Pesquisas de  
História, Línguas e  
Cultura Indígena/  
Inpa



“Nós amamos o nosso trabalho e acolhemos os pesquisadores em nossa própria casa, pois vemos a importância desse trabalho para a conservação da floresta e dos animais. Outra coisa que gostamos muito é de aprender o que os pesquisadores conhecem e ensinar aos pesquisadores o que nós conhecemos, assim sendo uma troca de conhecimentos, amizade mesmo.”

**Alindomar da Silva Lopez e Jânio Moura da Silva**

“Vou falar de uma excursão que fiz no Rio Jaú. Nós éramos 10 pessoas, foi uma excursão de 20 dias. Lá nós trabalhamos tanto mamíferos como roedores e uma das coisas mais maravilhosas foi uma coleta de uma mucura que ainda não tinha registro em solo brasileiro, só na Venezuela. Isso para mim foi um momento muito especial...”

**Francisco Marques (Flechinha)**

“A experiência desses homens no campo não era apenas para armar redes de pesca, pilotar voadeiras, encontrar caminhos que nossos olhos não viam, mas entender os rios, as florestas, as águas e os peixes, entender as comunidades ribeirinhas. Esses homens também foram nossos professores, além dos credenciados nos cursos de pós-graduação do instituto. Sem eles, muitas dissertações e teses teriam ficado muito prejudicadas.”

**Lucia Rapp Py-Daniel**